



ANÁLISE DE CONHECIMENTOS TECNOLÓGICOS DA POPULAÇÃO IDOSA DA UNATI/UNICRUZ

Autores: Gustavo Moreira Souza, Luiz Eduardo Rodrigues Prola, Guilherme da Silva Machado, Adriana da Silva Silveira, Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon, Solange Beatriz Biling Garces

Universidade de Cruz Alta – Unicruz

Palavras-Chave: Pessoa Idosa. Conhecimentos Tecnológicos. Competências Digitais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com as evoluções das tecnologias móveis cada vez mais acentuadas, é notório que a população idosa, por vezes, é afetada por uma grande dificuldade no seu manuseio. Dessa forma, essas pessoas acabam ficando à mercê do mundo digital e, conseqüentemente, são isoladas dos mais diversos meios sociais. Assim, é necessário analisar e compreender as necessidades e trabalhar em alternativas de resolução da problemática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, do tipo descritiva diagnóstica e comparativa, foi realizada em um grupo de 10 pessoas idosas integrantes da UNATI/UNICRUZ no primeiro semestre de 2023. Foram utilizados parâmetros de avaliação do Modelo de Competências Digitais para M-Learning – MCDMSênior, desenvolvido por Machado (2018), baseando-se em 3 grandes grupos: Alfabetização Digital Móvel, Letramento Digital Móvel e Fluência Digital Móvel, sendo possível dividir cada um deles, ainda, em básico, intermediário e avançado. Para cada nível, foram elaborados questionários digitais baseados na indicação, sendo que a análise dos dados foi feita de forma descritiva, utilizando-se percentuais de frequência. Como a pesquisa está em andamento, ainda aplicar-se-á os instrumentos para a turma do segundo semestre de 2023, para então realizar as comparações, pois os resultados da pesquisa serão utilizados para adaptações ao Curso de Inclusão Digital com base no nível de competência de cada grupo de idosos, permitindo oferecer aprendizado personalizado, além de aprimorar suas habilidades e competências digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 10 pessoas, sendo 8 mulheres e 2 homens, com idade média de 63,5 anos, e diferentes níveis de escolaridade, renda e vínculos familiares. Destacam-se, como principais pontos de conhecimento, a facilidade em reconhecer dispositivos móveis, redes sociais, funções e ícones presentes em celulares e computadores, logotipos das marcas de tecnologia, além da terminologia do mundo digital, como abreviações (*internetês*) e *emojis*. Contudo, uma parte considerável da amostra peca em conhecimentos mais avançados, como segurança de dados, análises de *hardware* e *software*, conexões de rede e códigos e linguagens de programação.

Dessa forma, pode-se concluir que todos possuem ótimos conhecimentos de nível básico, ou seja, são **alfabetizados digitalmente**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se por um lado os participantes possuem bom conhecimento em tecnologias móveis, identificação de empresas e utilização de redes sociais, por outro existe uma grande lacuna em termos mais específicos, além de dificuldades quanto à segurança de dados pessoais (ou confiabilidade de dados) na internet. Tal fato ocorre, sobretudo, ao problema relatado quanto à utilização correta de funções presentes nos dispositivos, mas também pode-se inferir que boa parte desse declínio tem relação ao uso constante de termos técnicos, tanto por empresas prestadoras de serviços, quanto pelo público mais jovem. É fundamental constar que parte da amostra consegue identificar termos mais avançados, mas que ainda possui grande dificuldade quanto à correta utilização de determinados meios, tornando o processo consideravelmente mais complexo. Assim, ainda faltam conhecimentos para alcançar a fluência e o letramento digital.